

Percepção da imagem turística da Lapa, Rio de Janeiro

Perception of the tourist landscape of Lapa, Rio de Janeiro

Percepción del paisaje turístico de Lapa, Río de Janeiro

Willian Carlos Siqueira Lima¹
Letícia Peret Antunes Hardt²
Carlos Hardt³
Marlos Hardt⁴

Este artigo foi recebido em 31 de AGOSTO de 2019 e aprovado em 17 de FEVEREIRO de 2020

Resumo: Diante de ameaças à recente retomada da dinâmica socioespacial no bairro da Lapa, Rio de Janeiro, oriundas da crise da economia, do estigma da violência e da desordem da infraestrutura, o objetivo geral da pesquisa consiste em avaliar a percepção da imagem dessa região por não moradores da cidade, caracterizados como potenciais turistas. Nesse contexto, são consideradas as suas impressões individuais e o seu grau de reconhecimento de marcos turísticos e de cenas representativas para compreensão da memória coletiva do lugar. Organizados tendo como base o embasamento de fundamentos teóricos pertinentes à temática, os procedimentos metodológicos adotados para desenvolvimento empírico do estudo de caso foram pautados na aplicação de questionário e na interpretação das suas respostas. Com vistas à formulação de subsídios a políticas públicas de gestão urbana, os resultados alcançados evidenciam a pré-disposição dos entrevistados para a visita à área estudada, com indicativos de que as características do patrimônio histórico e da vida noturna são atrativas ao turismo. Alguns componentes paisagísticos também são amplamente reconhecidos, diagnosticando-se importantes traços de identidade local. Cabe, portanto, aos gestores públicos e à sociedade como um todo, a responsabilidade pela salvaguarda desses bens materiais e imateriais.

Palavras-chave: Imagens representativas. Impressões individuais. Marcos turísticos. Memória coletiva. Patrimônio cultural.

Abstract: Faced with threats to the recent resumption of socio-spatial dynamics in the Lapa neighborhood, Rio de Janeiro, stemming from the economic crisis, the stigma of violence and the disorder of infrastructure, the general objective of the research is to evaluate the perception of the image of this region by non-residents of the city, characterized as potential tourists. In this context, his individual impressions and his degree of recognition of tourist landmarks and representative scenarios are considered to understand the collective memory of the place. Organized from the relevant theoretical foundations to the theme, the methodological procedures adopted for the empirical development of the case study were based on the application of a questionnaire and on the interpretation of their answers. With a view to formulating subsidies for public policies of urban management, the results show the willingness of respondents to visit the study area, indicating that the characteristics of the historical heritage and nightlife are attractive to tourism. Some landscape components are also widely recognized, diagnosing important local identity traits. It is therefore up to public managers and society as a whole to be responsible for safeguarding these material and immaterial goods.

Keywords: Cultural heritage. Collective memory. Individual impressions. Representative images. Tourist landmarks.

Resumen: Frente a las amenazas a la reciente reanudación de la dinámica socioespacial en el barrio de Lapa, Rio de Janeiro, derivadas de la crisis económica, del estigma de la violencia y del desorden de la infraestructura, el objetivo general de la investigación es evaluar la percepción de la imagen de esta región por no habitantes de la ciudad, caracterizados como potenciales turistas. En este contexto, se considera sus impresiones individuales y su grado de reconocimiento de hitos turísticos e escenarios representativos para la comprensión de la memoria

¹**Formação/curso:** Mestre e Doutorando em Gestão Urbana (PUC-PR). **Instituição:** PUC-PR, Curitiba – PR, Brasil. **E-mail:** wsiqueiralima@gmail.com.

²**Formação/curso:** Mestre e Doutora em Engenharia Florestal (Conservação da Natureza / Paisagem Urbana). **Instituição:** PUC-PR, Curitiba – PR, Brasil. **E-mail:** l.hardt@pucpr.br.

³**Formação/curso:** Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (Metrópole) pela UFPR. **Instituição:** PUC-PR, Curitiba – PR, Brasil. **E-mail:** c.hardt@pucpr.br.

⁴**Formação/curso:** Mestre e Doutor em Gestão Urbana (PUC-PR). **Instituição:** PUC-PR, Curitiba – PR, Brasil. **E-mail:** marlos.hardt@pucpr.br.

colectiva del lugar. Organizados en base a los fundamentos teóricos relevantes para el tema, los procedimientos metodológicos adoptados para el desarrollo empírico del estudio de caso se basaron en la aplicación de un cuestionario y en la interpretación de sus respuestas. Con el fin de formular subsidios para las políticas públicas de gestión urbana, los resultados muestran la disposición de los entrevistados a visitar el área de estudio, lo que indica que las características del patrimonio histórico y la vida nocturna son atractivas para el turismo. Algunos componentes del paisaje también son ampliamente reconocidos, lo que permite el diagnóstico de importantes rasgos de identidad local. Por lo tanto, corresponde a los administradores públicos y a la sociedad como un todo la responsabilidad de salvaguardar estos bienes materiales e inmateriales.

Palabras clave: *Hitos turísticos. Imágenes representativas. Memoria colectiva Impresiones individuales. Patrimonio cultural.*

1 Introdução

A cidade do Rio de Janeiro constitui um dos principais destinos turísticos do Brasil, inclusive para visitantes domésticos (FIPE, 2012). No início da corrente década, foi designada como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (*Nations Educational Scientific and Cultural Organization* – UNESCO), notadamente pelo seu excepcional cenário urbanístico, associado a relevantes atributos naturais (WHC-UNESCO, 2019). Segundo informações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2019a, s.p.), “[...]além de ser reconhecida por seu patrimônio arquitetônico e artístico, [...] é a primeira área urbana, no mundo, a ter reconhecido o valor universal da sua paisagem”.

Nesse contexto, cabe destaque à região do bairro da **Lapa** pela relevância da sua história e da cultura local. Conforme informes de Data.Rio (2019), seu nome é originário da instalação, em 1751, do Seminário Nossa Senhora da Lapa do Desterro. Além do aterro da Lagoa do Boqueirão, a implementação dos Arcos da Lapa (também chamados de Aqueduto da Carioca, dentre outras denominações), em 1750, e do Passeio Público, em 1790, promoveu a atratividade da região, que continha, em 1838, cerca de 6.500 moradores.

No início dos anos 1900, era intensamente frequentada por artistas e boêmios, mas em meados do século XX, ocorreu o declínio da sua importância, com decorrente deterioração de parte significativa das suas edificações históricas. Na metade dos anos 2000, teve início a sua revitalização, sendo, na sequência, instituído o Decreto Municipal Nº 30.382, de 02 de janeiro de 2009 (RIO DE JANEIRO, 2009), visando à criação de grupo de trabalho para a elaboração do projeto “Lapa Legal”.

Esta iniciativa valorizou a sua expressiva vocação multicultural, “[...]marcada pela sua riqueza histórica, arquitetônica, artística e democrática[...]”, em paralelo às suas carências de “[...]controle urbano e de infraestrutura urbanística necessários ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades econômicas, turísticas e culturais” (RIO DE JANEIRO, 2009, Preâmbulo). Para o enfrentamento das questões levantadas, constituem metas e diretrizes do projeto:

- I – Aproveitamento do potencial cultural e turístico da região, com respeito à multiculturalidade da população carioca;
- II – Ordenamento público e regularização urbana da região e da área de seu entorno;
- III – Preservação do patrimônio arquitetônico do Rio antigo, bem como formulação de intervenções urbanísticas que o alinhem ao Rio contemporâneo;
- IV - Fomento à captação de recursos e investimentos da iniciativa privada, com vistas à dinamização das atividades culturais e à geração de empregos (RIO DE JANEIRO, 2009, Artigo 1º).

O desmembramento da Lapa, em 2012, dos bairros Centro e Fátima (RIO DE JANEIRO, 2012), formalizou a atual delimitação do seu espaço, com parte significativa do seu território incluída no chamado “Corredor Cultural”, voltado à tutela do meio construído. Além de preservar o patrimônio histórico da região central do Rio de Janeiro, este projeto também deu origem a Áreas de Proteção do Ambiente Cultural (APACs), que têm o objetivo de salvaguardar “conjuntos arquitetônicos representativos das diversas fases de ocupação da cidade” (MACHADO, 2015, s. p.).

Entretanto, depara-se com a **problemática** de que, não obstante o fato de que essas e outras iniciativas de ordenamento territorial, patrimonial e cultural possibilitaram relativo retorno da dinâmica socioespacial da Lapa, atualmente a região está sujeita a ameaças pela crise da economia, pelo estigma da violência e pela desordem da infraestrutura (MAGALHÃES; ZUAZO, 2018). Diante dessa situação e com vistas à estruturação de subsídios a políticas públicas de gestão urbana, o **objetivo geral** da presente pesquisa consiste em avaliar a percepção da imagem dessa região por não moradores da cidade, caracterizados como potenciais turistas.

Ultrapassando o seu conceito tradicional de representação visual de pessoas e objetos, a imagem deve “[...]ser compreendida como signo que incorpora diversos códigos” (SARDELICH, 2006, p.206), os quais, no contexto urbano, são marcados pela heterogeneidade e pela desigualdade (SALESSES; SCHECHTNER; HIDALGO, 2013). Nessa perspectiva, são consideradas, neste trabalho, as impressões pessoais e o grau de reconhecimento de marcos turísticos e de cenas representativas para compreensão da memória coletiva do lugar, entendida como expressão fundamental de laços sociais remanescentes de lembranças espaciais comuns (SILVA, 2002; HALBWACHS, 2013[1950]). Para o seu alcance, adiante é realizada uma breve fundamentação de teorias e conceitos pertinentes à temática para posterior experimentação empírica na área de estudo.

2 Fundamentos teóricos

Entendendo o **turismo** como fenômeno social e econômico (RASTEGAEVA; KAZAKOV, 2016), “[...]cujo ponto de partida é a existência do tempo livre” (BOULLÓN, 2002[1985], p.37), depreende-se que seu “perfil urbano” tem crescido de maneira acentuada, especialmente após o fenômeno do Gran Tour, que, a partir do século VIII, fortaleceu a realização de viagens “por prazer”, possibilitando a formação de “[...]matrizes remotas dos fluxos de turismo de lazer e cultural do nosso tempo atual [...]” (SALGUEIRO, 2002, p.290).

Todavia, não pode ser considerado apenas como sinônimo de lazer (MARUJO, 2008), pois assume atributos ambientais, econômicos e socioculturais, dentre outros, como agente indutor do desenvolvimento da sociedade (HIGHAM; MILLER, 2018). Para Santos (2015), as pessoas progressivamente anseiam por conhecer novos lugares e suas culturas, consolidando o turismo como um dos objetos de consumo mais desejados na contemporaneidade (CAMPOS, 2005).

Santos (2015) ainda comenta que dois tipos de turismo – o urbano e o cultural – merecem destaque nos processos associados a imagens de centros urbanizados, com estratégias integradas ao desenvolvimento do *marketing* da cidade (HALL, 2008[2000]). Nessa conjuntura, sua **paisagem**, como relevante indicador de experiência turística, constitui importante unidade de estudos relacionados ao tema (PIRES; SOLDATELI, 2010; SKOWRONEK et al., 2018). Hardt (2000) a conceitua como um conjunto de elementos naturais e antrópicos que promove percepções mentais e sensações estéticas, resultantes da visualização de determinado ecossistema, a qual envolve faculdades sensitivas e cognitivas (SANTAELLA, 2012; ZIGMUNDE et al., 2016).

Portanto, sua **percepção** é subordinada tanto às características do espaço visual quanto a mecanismos perceptuais dependentes de experimentações individuais. Estas são subordinadas aos filtros biofísico – notadamente relacionado aos sentidos humanos – e condutual – especialmente vinculado ao processo de cognição do homem (HARDT, 2004; ZIGMUNDE et al., 2016).

Tuan (2012[1974]) denomina de “topofilia” a reunião de práticas positivas e agradáveis relativas a características paisagísticas, advertindo sobre a necessidade de prevenção de repercussões negativas e repulsivas da “topofobia”. No âmbito urbanístico, Gehl (2014[2009]) reivindica a estruturação de “cidades para pessoas”, apontando, dentre outras diretrizes, para conformação da paisagem topofílica, a exploração multissensorial por intermédio de diversas experiências espaciais.

Santos (2014[1985]) alerta, porém, que a noção de espaço é inseparável do sistema temporal, pois qualquer paisagem é resultante da sobreposição de tempos (HARDT; HARDT, 2007; GILLSON, 2009), o que promove diferenciações nas formas de vivência espacial (RYKWERT, 2004[2000]). O relato histórico de determinado cenário urbanizado é, então, fundamentado em percepções individuais e em referências comuns (HALBWACHS, 2013[1950]).

Quando não presentes na memória coletiva, as paisagens urbanas podem ser interpretadas como espaços que não refletem – ou deixaram de refletir – valores da sociedade. Como resultados da dinâmica relação entre homem e ambiente, compreendem panoramas em constante transformação [...] (ARAUJO, 2013, p.7).

Haesbaert (2004) esclarece que os locais vivenciados pelos cidadãos são repletos de experiências reflexivas da sua história e da sua cultura, estabelecendo a construção de identidades, compostas pela paisagem (espaço visualizado), pelo lugar (espaço significado), pelo ambiente (espaço vivido) e pelo **patrimônio** edificado como manifestação da cultura local (espaço apropriado).

A Constituição Federal de 1988 [BRASIL, 1988], em seu Artigo 216, ampliou o conceito de patrimônio estabelecido pelo Decreto-Lei Federal Nº 25, de 30 de novembro de 1937 [BRASIL, 1937], substituindo a nomenclatura Patrimônio Histórico e Artístico, por Patrimônio Cultural Brasileiro. Essa alteração incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial. [...] Enquanto o Decreto de 1937 estabelece como patrimônio “o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”, o Artigo 216 da Constituição conceitua patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (IPHAN, 2019b, s.p.).

Nessas circunstâncias, cabe aos gestores públicos a compreensão de valores inerentes a práticas humanas que transformam o ambiente urbanizado em lugar social, com ênfase na sua retrospectiva histórica e no seu âmbito cultural. Como o turismo é vinculado a múltiplos fatores, alguns referentes às preferências e motivações dos visitantes visando à satisfação de seus anseios e desejos (ADINEGARA et al., 2017; DIAS, 2005), sua demanda é tanto real, atrelada à quantidade de viajantes, quanto potencial, vinculada ao contingente de pessoas que pretende viajar para desfrutar de produtos, serviços ou experiências inovadoras (FERNANDES; COELHO, 2010[2002]; YU; LI; XIAO, 2020).

É justamente sobre a avaliação da percepção desses potenciais turistas que reside a motivação básica desta pesquisa. Para o seu desenvolvimento, além dos procedimentos exploratórios viabilizados por técnicas de revisão de fontes secundárias para estruturação dos fundamentos teóricos ora sintetizados, outros de caráter empírico foram aplicados para análise do objeto de estudo, os quais são detalhados na próxima seção.

3 Procedimentos metodológicos

Com feição quali-quantitativa, a pesquisa é apoiada em **estudo de caso** sobre a região da Lapa, Rio de Janeiro (Figura 1). Com extensão de 29,83 ha e com a totalidade do seu território urbanizado

(DATA.RIO, 2019), o bairro abrigava no início da corrente década, conforme dados do último censo demográfico, 11.587 habitantes em 5.713 domicílios (IBGE, 2010).

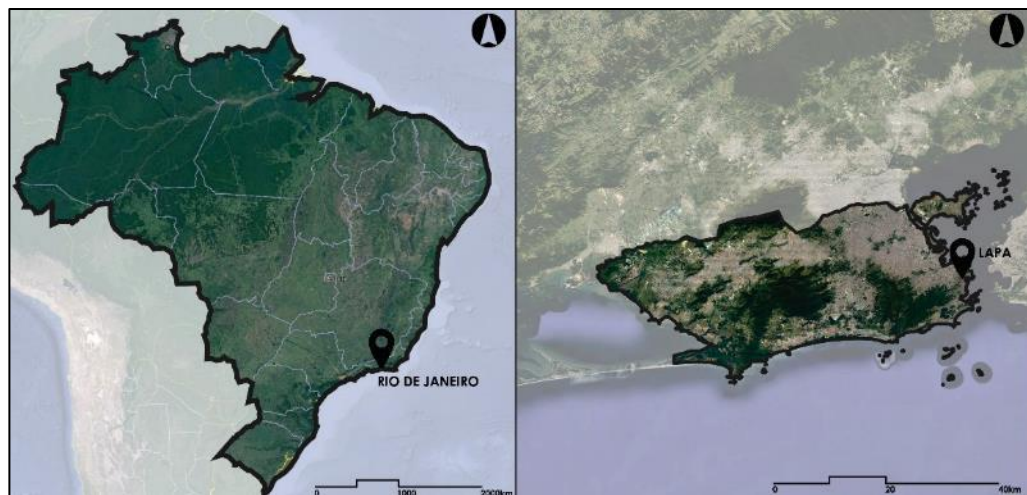


Figura 1. Imagens aéreas de localização da área de estudo no Brasil e no estado do Rio de Janeiro
Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2019)

Para a abordagem empírica da área específica de estudo, ilustrada na Figura 2, foram adotados métodos exploratórios, descritivos e analíticos, apoiados em técnicas de aplicação de questionário e de interpretação das respectivas respostas, o qual foi organizado em meio digital na plataforma *Google Forms*. Com a sua divulgação, em agosto de 2019, por intermédio de redes sociais a brasileiros não moradores do Rio de Janeiro, buscou-se identificar a percepção de potenciais visitantes domésticos. Para tanto, o formulário foi composto pelas seguintes seções principais:

- a) Dados dos entrevistados – Relativos à idade e à eventual visita realizada à região da Lapa, para estabelecimento de perfil básico do respondente e do seu grau de contato com o espaço em análise;
- b) Impressões individuais – Referentes à relevância turística do bairro e à possibilidade de futuras visitas dos depoentes, visando à interpretação de suas opiniões e anseios;
- c) Marcos turísticos – Relacionados direta ou indiretamente à área de estudo, no intuito do reconhecimento dessas referências de paisagem e do seu significado para o local propriamente dito;
- d) Imagens representativas – Pertinentes a lembranças do consultado, para compreensão da memória coletiva do lugar.

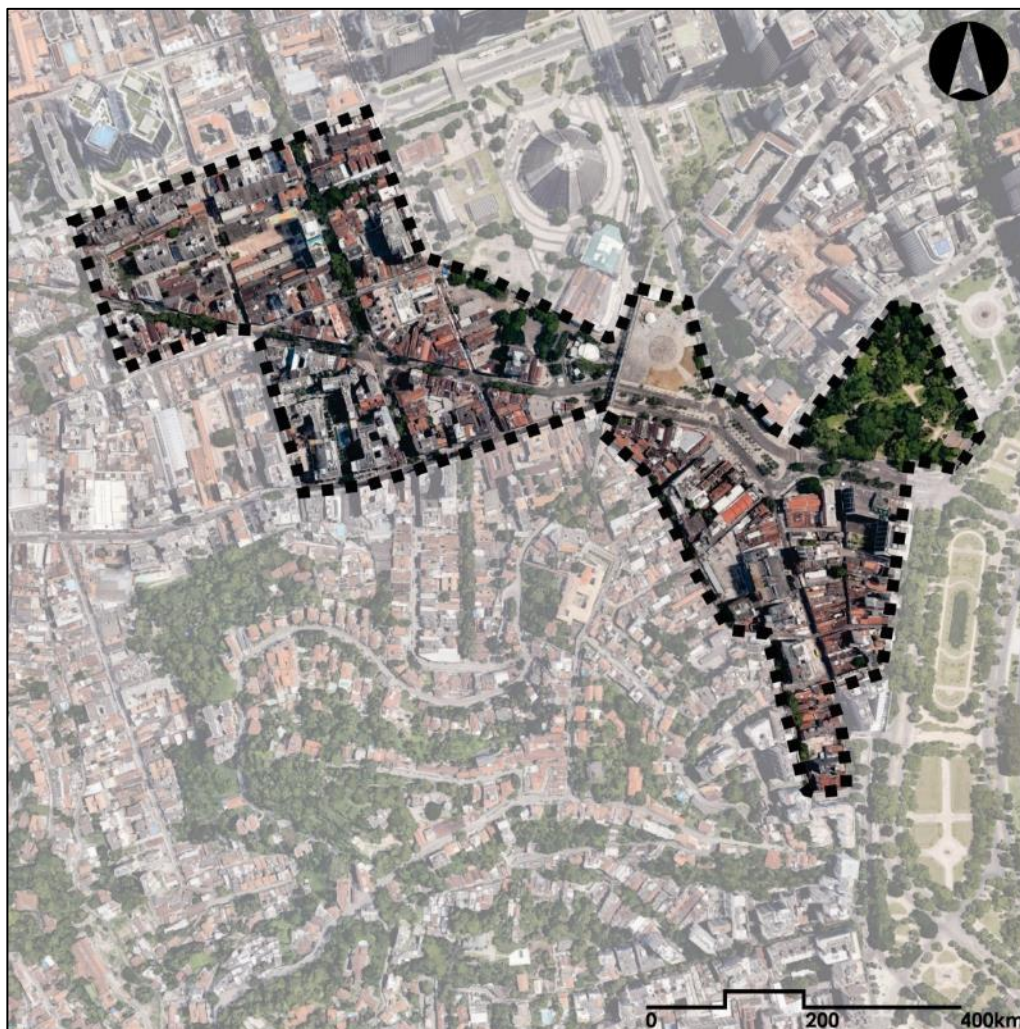


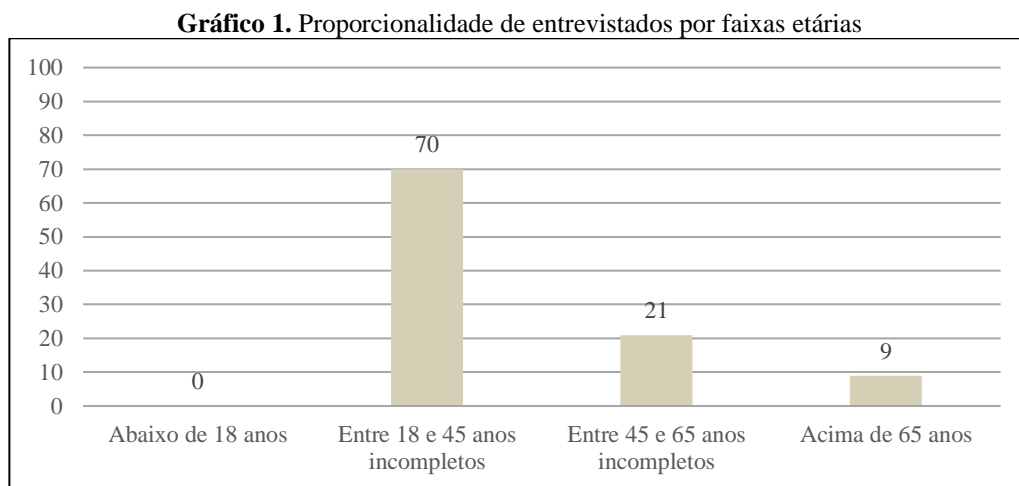
Figura 2. Imagem aérea de delimitação administrativa do bairro da Lapa
Fontes: Elaborada com base em Data.Rio (2019) e em Google Earth (2019)

Em termos de turismo doméstico, o Rio de Janeiro recebe por volta de 5,0 milhões de visitantes ao ano (MTUR, 2019), ou seja, quase 13.700 pessoas por dia. Considerando a consulta diária pelo questionário aplicado, totalizando 100 respondentes, tem-se, para o nível de confiança de 95%, um erro amostral pouco inferior a 10%, considerando o cálculo para populações finitas (inferiores a 100.000 – GIL, 2017[1987]). Circunscreve-se, nesses termos, a consistência estatística de resultados abaixo apresentados.

5 Resultados analíticos

Os **dados dos entrevistados** revelam predomínio de pessoas na faixa etária entre 18 e 45 anos (70%), ou seja, muito próximo ao perfil do viajante brasileiro (68% – ABRIL; CNC; IBOPE-I, 2016).

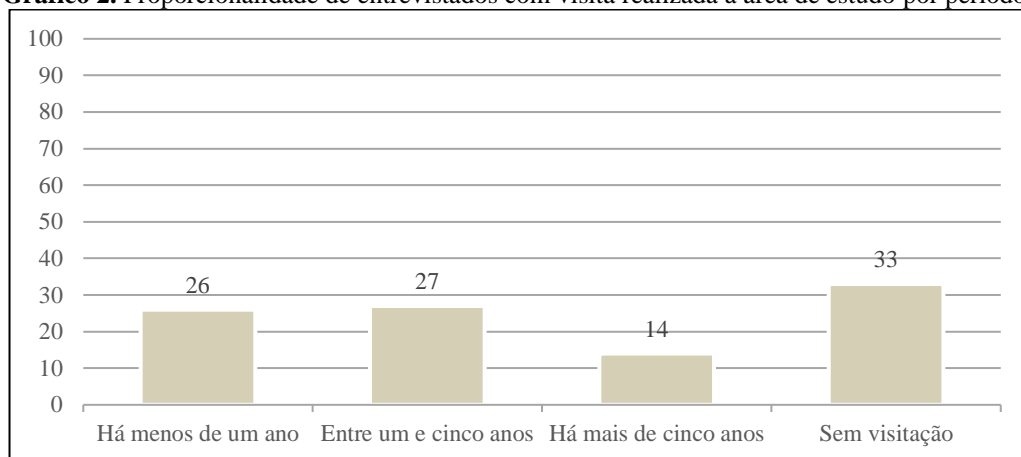
Apesar de não haver nenhuma participação de menores de idade (Gráfico 1), os indivíduos com mais 65 anos respondem por 9% do total.



Fonte: Elaborado com base nas respostas do questionário aplicado

Como não foi solicitado que os respondentes conhecessem pessoalmente a Lapa, apenas 67% dos participantes afirmam ter ido alguma vez na vida àquela região (Gráfico 2). Ainda assim, 41% não estiveram lá recentemente, pois alegam que a sua visita ocorreu, no mínimo, há mais de um ano. Esses dados podem ser relacionados à parte da problemática citada para esta investigação, notadamente no que se refere à crise econômica e à presença da violência, como alertam Magalhães e Zuazo (2018). Tratando especificamente do caso do Rio de Janeiro, Machado (2012, p.48) afirma que “[...]um fator limitante e decisivo na escolha de um destino turístico é o medo social[...]” e que o estereótipo da cidade em estudo é associado a efeitos adversos da criminalidade. Contudo, o próprio autor acredita que imagens motivadoras para os visitantes possam subsidiar o enfrentamento desse obstáculo.

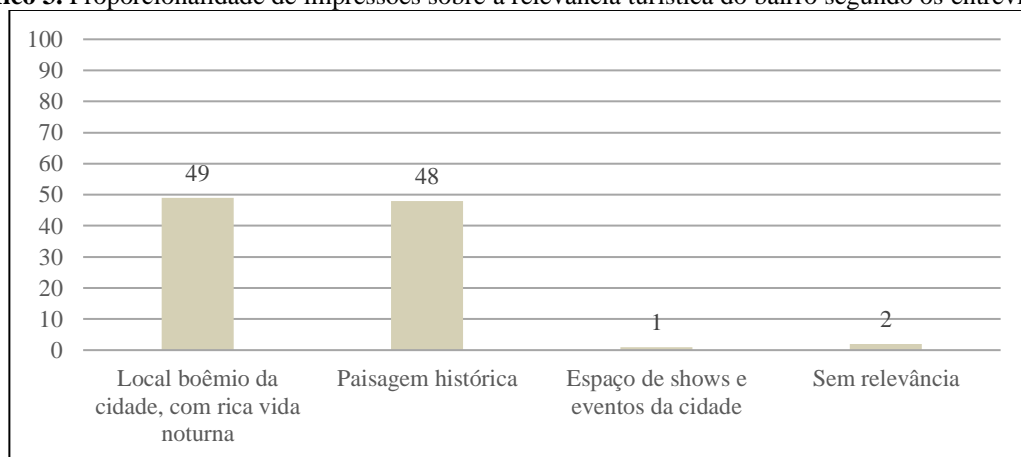
Gráfico 2. Proporcionalidade de entrevistados com visita realizada à área de estudo por períodos



Fonte: Elaborado com base nas respostas do questionário aplicado

Quanto às **impressões individuais** sobre a relevância turística do bairro, as respostas são divididas quase igualmente acerca da valorização da sua paisagem histórica (48%) e a rica vida noturna da região pela presença de bares e restaurantes (49%) (Gráfico 3). Destaca-se, porém, que 2% não interpretam a área como importante. Essas condições reforçam o pressuposto de Sardelich (2006) da imagem urbana como resultante da incorporação de códigos, determinados, segundo Salesses, Schechtner e Hidalgo (2013), pela diversidade.

Gráfico 3. Proporcionalidade de impressões sobre a relevância turística do bairro segundo os entrevistados

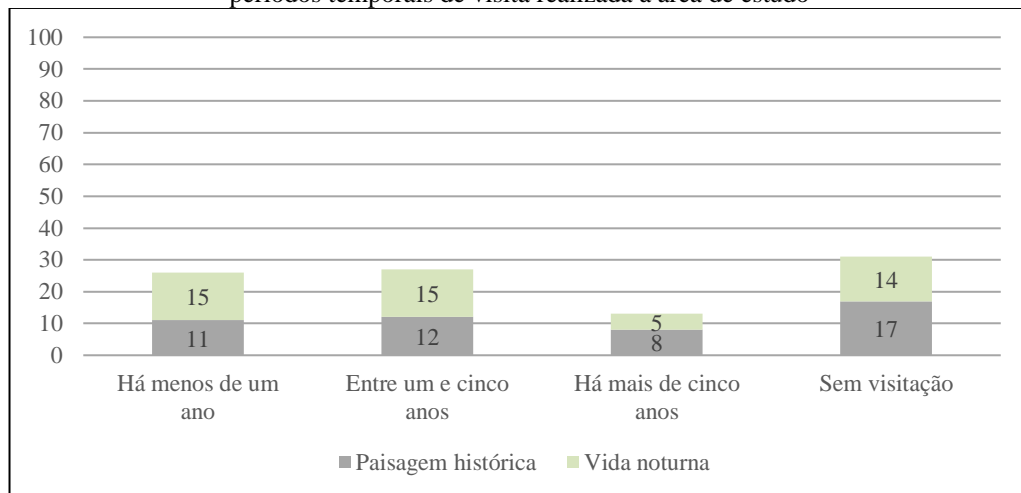


Fonte: Elaborado com base nas respostas do questionário aplicado.

Esse equilíbrio se mantém em todas as classes de entrevistados; porém, é possível perceber leve tendência à valorização de aspectos históricos por aqueles que nunca foram à Lapa ou que a visitaram há mais de cinco anos (Gráfico 4). Para os que acessaram a região mais recentemente, há ligeiro predomínio de questões relacionadas à vida noturna do bairro. Tem-se, assim, a configuração espacial

proposta por Haesbaert (2004), ou seja, a conjugação de tipos diferenciados de espaços que, em conjunto, são reflexivos de história e de cultura.

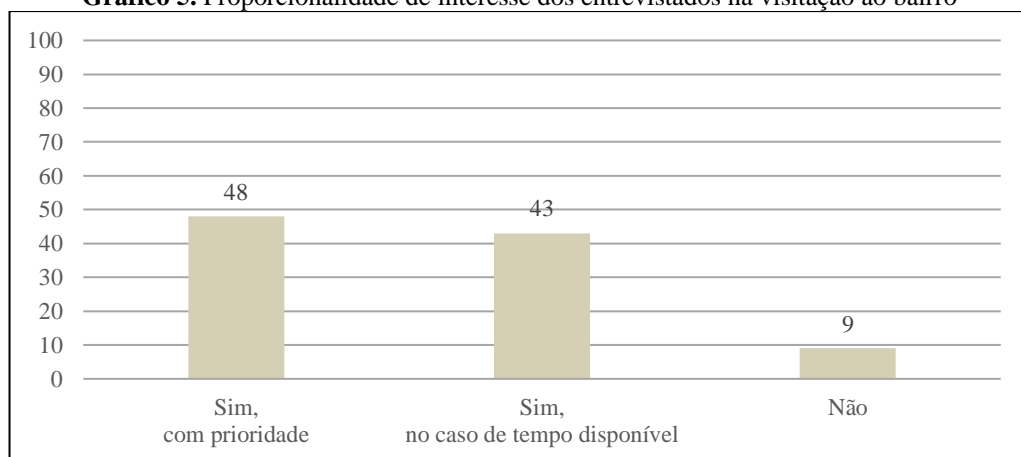
Gráfico 4. Proporcionalidade de impressões sobre a relevância turística do bairro segundo os entrevistados por períodos temporais de visita realizada à área de estudo



Fonte: Elaborado com base nas respostas do questionário aplicado.

Com o intuito de avaliar a relevância do bairro como ponto turístico do Rio de Janeiro, foi questionada a possibilidade de o consultado considerar a região como destino no caso de uma visita ao município. Neste tópico, a grande maioria aponta seu interesse em ir à Lapa (91%), dos quais 48% consideram a região como prioridade de visitação (Gráfico 5).

Gráfico 5. Proporcionalidade de interesse dos entrevistados na visitação ao bairro



Fonte: Elaborado com base nas respostas do questionário aplicado

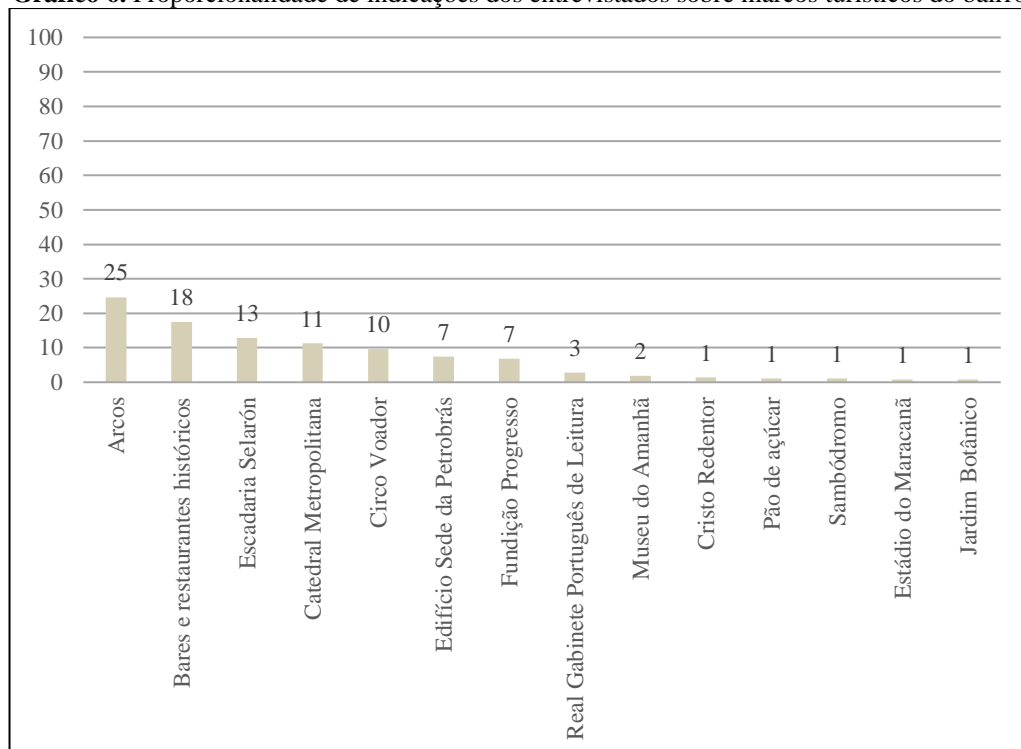
Entre aqueles que nunca foram à região, o que perfaz um total de 33 respondentes, 48,5% consideram a visita a Lapa como prioridade e 42,4% iriam caso surgisse a oportunidade. Apenas três

pessoas (9,0%) não consideram a possibilidade de se locomover até o bairro. Em síntese, a tradicional diversidade cultural do Rio de Janeiro (COSTA; MENDONÇA; MELLO, 2017) – especificamente quanto à sua destacada paisagem histórica e à sua dinâmica vida noturna – é componente marcante nas impressões de seus potenciais turistas. Vale lembrar que o turismo pressupõe experiências positivas (FERNANDES; COELHO, 2010[2002]; YU; LI; XIAO, 2020), associadas a sentimentos valorizados por Tuan (2012[1974]) no sentido da topofilia.

A questão seguinte foi voltada ao nível de conhecimento dos respondentes sobre os **marcos turísticos** da Lapa e seus arredores. Foram elencadas sete opções de espaços inseridos no contexto do bairro e adjacências, além de outros sete componentes relevantes da paisagem urbana do Rio de Janeiro, localizados em outras áreas da cidade.

De modo geral, as pessoas que responderam ao questionário são capazes de identificar os elementos referenciais do bairro, tendo em vista que os sete espaços mais votados são, de fato, pertencentes à Lapa e seu entorno (Gráfico 6). Espaços eminentemente públicos e com infraestrutura voltada ao turista, tais como os Arcos da Lapa (25%), os bares da região (18%) e a Escadaria Selarón (13%), se destacam em comparação com aqueles mais adaptados a eventos ou de caráter privado, tais como o Circo Voador (10%), o Edifício Sede da Petrobrás (7%) e a Fundação Progresso (7%).

Gráfico 6. Proporcionalidade de indicações dos entrevistados sobre marcos turísticos do bairro

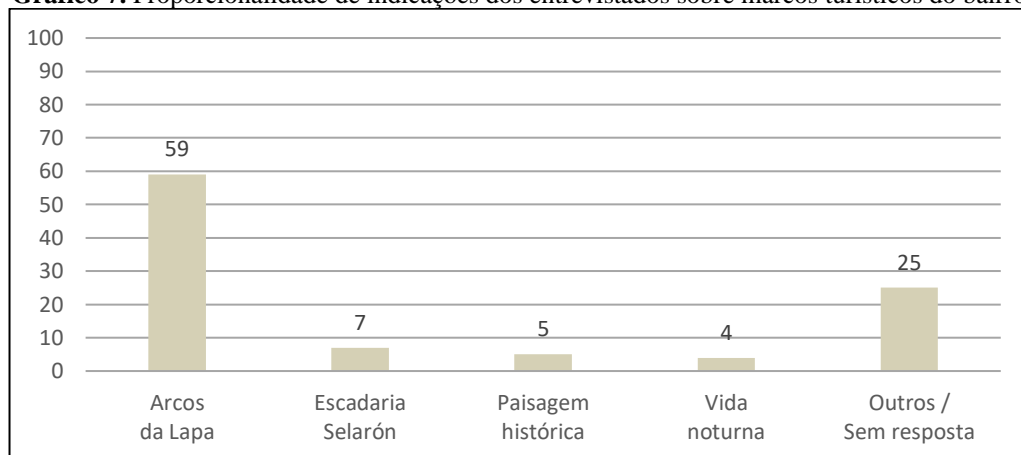


Fonte: Elaborado com base nas respostas do questionário aplicado

Os Arcos da Lapa são consolidados como elementos referenciais da paisagem do bairro. Zigmunde et al. (2016) evidenciam a importância da cognição paisagística e, notadamente em termos imagéticos, Lynch (2011[1960]) distingue os marcos urbanos como componentes essenciais de mapas mentais da imagem da cidade.

Em questão aberta, quando solicitado aos entrevistados, o apontamento do espaço mais importante da região, os antigos aquedutos foram escolhidos por 59% dos indivíduos (Gráfico 7). Apenas outros três quesitos foram mencionados: Escadaria Selarón (7%), paisagem histórica em geral (5%) e a vida noturna da área (4%). Embora estes dois últimos não configurem espaços delimitados em si mesmos, representam aspectos de identidade geral do bairro. Haesbaert (2004) afirma a relevância da construção identitária dos lugares, o que pode induzir, conforme Higham e Miller (2018), a transformação do próprio turismo.

Gráfico 7. Proporcionalidade de indicações dos entrevistados sobre marcos turísticos do bairro



Fonte: Elaborado com base nas respostas do questionário aplicado

Vale mencionar que, em 1724, os Arcos da Lapa solucionaram o déficit de abastecimento hídrico da cidade, com a canalização das nascentes do Rio Carioca, a construção de aqueduto entre os morros do Desterro (hoje denominado de Santa Teresa) e de Santo Antônio, e a instalação de chafariz no largo homônimo. Foi convertido em viaduto para bondes no final dos anos 1800. Em 1938, foi tombado como patrimônio nacional (I-PATRIMÔNIO, 2019). Informações de Data.Rio (2019) atestam a existência de mais de 620 outros bens preservados na região em 2017.

Por fim, foram apresentadas aos participantes da pesquisa seis **imagens representativas** de espaços referenciais do bairro e seu entorno (Figura 3), sem identificação textual, sendo solicitada a seleção da fotografia mais emblemática da Lapa. Buscava-se, assim, identificar se a memória visual da sua paisagem corresponde à mesma dissertada, objeto da questão anterior



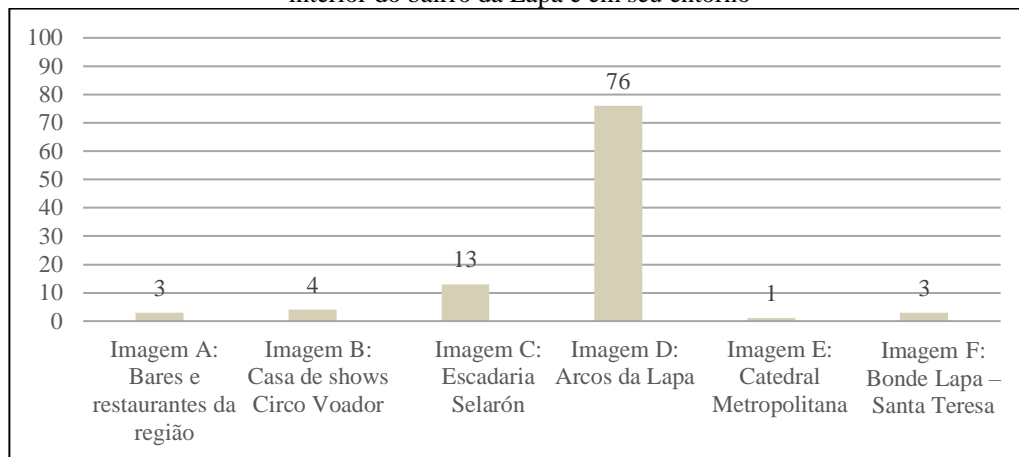
Figura 3. Imagem aérea de delimitação administrativa do bairro da Lapa e fotografias de referência da paisagem no seu interior e no seu entorno

Fontes: Elaborada com base em Data.Rio (2019); Google Earth (2019); A = Bares e restaurantes da região: Tassioricardo (2012); B = Casa de shows Circo Voador: Guia da Semana (2019); C = Escadaria Selarón: IStock (2019); D = Arcos da Lapa: TripAdvisor (2019); E = Catedral Metropolitana: Consueloblog (2011); F = Bonde Lapa – Santa Teresa: Wikirio (2012).

Nesta questão, os Arcos da Lapa (Imagem D) também se destacam fortemente como marcos paisagísticos do bairro, correspondendo a 76% das respostas obtidas (Gráfico 8). Na sequência, tem-se

a Escadaria Selarón (Imagem C), com 13% dos votos. Nenhuma das demais fotografias superou os 4% de preferência. Novamente, cabe distinção as referências urbanísticas que potencialmente impulsionam a atividade turística (ADINEGARA et al., 2017).

Gráfico 8. Proporcionalidade de indicações dos entrevistados sobre fotografias de referência da paisagem no interior do bairro da Lapa e em seu entorno



Fonte: Elaborado com base nas respostas do questionário aplicado

Percebe-se, portanto, que há relação entre os espaços descritos como importantes no contexto do bairro e sua identificação imagética, já que dos três marcos de paisagem apontados pelos entrevistados, dois também são ressaltados na seleção das imagens. O contexto paisagístico histórico sobressai na percepção dos indivíduos sobre a Lapa, tanto entre aqueles que a frequentaram recentemente quanto entre os que nunca a visitaram.

Enquanto espaços promotores de experiências sensoriais além da visão, tais como bares e casas de shows, só podem ser vivenciados por aqueles que, de fato, estiveram naquele local, evidencia-se que representações de paisagens sensibilizam amplo contingente de indivíduos (SKOWRONEK et al., 2018). Estes, mesmo sem nunca terem explorado seus sentidos presencialmente naqueles cenários, os reconhecem e os valorizam como expressivos bens patrimoniais, carregados de significados culturais.

6 Considerações finais

Os fundamentos teóricos da pesquisa são suportados por referências provenientes de diversos campos do conhecimento, evidenciando que a sua temática envolve a participação integrada de várias ciências. Por decorrência, depreende-se a conveniência de assimilação de áreas distintas na construção da cidadania no âmbito do processo de gestão de paisagens turísticas.

Não obstante terem possibilitado o alcance do objetivo geral estabelecido para a investigação, os procedimentos metodológicos adotados para análise do caso empírico podem ser aprofundados, recomendando-se, para trabalhos futuros, a ampliação das questões e da própria amostra, com vistas à progressiva compreensão do tema. Sugere-se, também, a diversificação das formas de divulgação do questionário, visando à minimização de certas limitações inerentes ao meio digital e às redes sociais.

Os resultados alcançados revelam a pré-disposição de potenciais turistas para a visitação da área estudada, mesmo que parte significativa dos entrevistados não a tenha acessado, pelo menos recentemente. Além de indicativos de que as características do patrimônio histórico e da vida noturna da Lapa sejam atrativas à experiência turística, alguns dos seus marcos paisagísticos também são amplamente reconhecidos, diagnosticando-se importantes traços de identidade local.

Apesar de a imagem do antigo aqueduto dominar a memória coletiva, outros referenciais permeiam as lembranças dos respondentes. Como corolário, depreende-se que, a despeito da problemática explicitada acerca dos efeitos deletérios da crise da economia, do estigma da violência e da desordem da infraestrutura, paisagens turísticas como as do caso estudado são percebidas como relevantes componentes do patrimônio material e imaterial. Resta, então, aos gestores públicos e à sociedade como um todo, a responsabilidade pela proteção desses bens.

Referências

ABRIL Mídia; CNC – Confederação Nacional do Comércio; IBOPE-I – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística – Inteligência. **Quem é o viajante brasileiro?** São Paulo, SP: edição institucional, 2016.

ADINEGARA, G.N. J.; SUPRAPTI, N. W. S.; YASA, N. N.K.; SUKAATMADJA, I P; Gde. Factors that influences tourist's satisfaction and its consequences. **European Journal of Business and Management**, Bradford, UK: Emerald, v. 9, n. 8, p. 39-50, 2017.

ARAÚJO, R. M. M. de. **Paisagem Iluminada: análise em vias representativas da memória de Curitiba, Paraná.** 2013. 212f. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, 2013.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico.** Tradução de Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: Editora da Universidade do Sagrado Coração – EDUSC, 2002. (Título original: *Planificación del espacio turístico*. Ciudad de México, MX: Trillas, 1985)

BRASIL. Decreto-Lei Federal Nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 06 dez. 1937.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 05 out. 1988.

CAMPOS, A. M. N. O turismo e a educação frente às novas tecnologias. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, RJ: Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, v. 5, n. 4, p.8-14, 2005.

CONSUELOBLOG. **Imagem da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro**. 2011. Disponível em: <https://www.consuebloblog.com/catedral-metropolitana-de-sao-sebastiao-do-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 03 ago. 2019.

COSTA, P. C. da; MENDONÇA, B. R. Eis de; MELLO, T. M. de. Lendo as apropriações subculturais na Lapa, Rio de Janeiro: um mapeamento crítico. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR, XVII, São Paulo, SP, 2017. **Anais...** São Paulo, SP: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR, 2017. p.1-20.

DATA.RIO. **Informações sobre a cidade: bairros cariocas**. Disponível em: <http://www.data.rio/app/bairros-cariocas>. Acesso em: 25 ago. 2019.

DIAS, R. **Introdução ao turismo**. São Paulo, SP: Atlas, 2005.

FERNANDES, I. P.; COELHO, M. F. **Economia do turismo: teoria e prática**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2010[2002].

FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. **Caracterização e dimensionamento do turismo doméstico no Brasil – 2010/2011**. São Paulo, SP: edição institucional; Ministério do Turismo – MTUR, 2012.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. Tradução de Anita Di Marco. 2.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2014. (Título original: *Cities for people*. Washington, DC, US: Island, 2009)

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017[1987].

GILLSON, L. Landscapes in time and space. **Landscape Ecology**, New York, NY, US: Kluwer Academic; Plenum, v. 24, n. 2, p. 149-155, Feb. 2009,

GOOGLE EARTH. **Imagens aéreas verticais: Brasil, Rio de Janeiro e bairro da Lapa e entorno**. 2019.

GUIA DA SEMANA. **Imagem do Circo Voador**. Disponível em: <https://www.viajali.com.br/melhores-atracoes-lapa-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 03 ago. 2019.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2004.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 3.ed. São Paulo, SP: Centauro, 2013. (Título original: *La mémoire collective*. Paris, FR: Les Press Universitaires de France, 1950).

HALL, C. M. **Tourism planning: policies, processes and relationships**. 2nded. Noth York, ON, CA: Pearson Education Canada, 2008[2000].

HARDT, L. P. A. **Subsídios à gestão da qualidade da paisagem urbana: aplicação a Curitiba, Paraná**. 2000. 323f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2000.

HARDT, L. P. A. Ecologia da paisagem: fundamentos à gestão do espaço urbano. **Olam Ciência e Tecnologia**, Rio Claro, SP: Universidade Estadual Paulista – UNESP, v.4, n.1, p.597-612, 2004.

HARDT, L. P. A.; HARDT, C. Contexto histórico de intervenção na paisagem e espaços urbanos. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, SP: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU-USP, n. 23, p. 101-107, 2007.

HIGHAM, J.; MILLER, G. Transforming societies and transforming tourism: sustainable tourism in times of change. **Journal of Sustainable Tourism**, Oxfordshire, UK: Taylor & Francis, v.26, n.1, p.1-8, 2018.

I-PATRIMÔNIO. **Rio de Janeiro: Arcos da Lapa**. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/?p=20733#!map=38329&loc=21.778170997080686,-426.8353271484375,7>. Acesso em: 07 jul. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9673&t=sobre>. Acesso em: 30 jun. 2019.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Conjuntos urbanos tombados: Rio de Janeiro (RJ)**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/383/>. Acesso em: 27 jul. 2019a.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio cultural**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218/>. Acesso em: 27 jul. 2019b.

IStock. **Imagem da Escadaria Selarón**. Disponível em: <https://www.viajali.com.br/melhores-atracoes-lapa-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 03 ago. 2019.

LYNCH, K. A. **A imagem da cidade**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 3.ed. São Paulo, SP: WMF Martin Fontes, 2011. (Título original: *The image of the city*. Cambridge, MA, US: Massachusetts Institute of Technology – MIT – Press, 1960).

MACHADO, M. de B. T. Medo social e turismo no Rio de Janeiro. **Tourism & Management Studies**, Faro, PT: Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve, n. 8, p. 48-54, 2012.

MACHADO, S. **Corredor Cultural preserva memória do Rio**. 2015. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/993-mapa>. Acesso em: 27 jul. 2019.

MAGALHÃES, L. E.; ZUAZO, P. **Crise econômica e violência fazem a Lapa perder bares e frequentadores**. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/crise-economica-violencia-fazem-lapa-perder-bares-frequentadores-22707555>. Acesso em: 27 jul. 2019.

MARUJO, M. N. **Turismo & comunicação**. Castelo Branco, PT: RVJ, 2008.

MTUR – Ministério do Turismo. **Dados e fatos: anuário estatístico do turismo 2019 – ano base 2018**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>. Acesso em: 22 jul. 2019.

PIRES, P. dos S.; SOLDATELI, M. Avaliação da qualidade visual da paisagem no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro – SC: uma aplicação metodológica focada no uso público e na valorização turística.

In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul: saberes e fazeres no turismo-interfaces, 6, Caxias do Sul, RS, 2010. **Anais...** Caxias do Sul, RS: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2010. s.p.

RASTEGAEVA, T. E.; KAZAKOV, I. S. Tourism – an social and economic phenomenon of modern-day. **Nauka Krasnoâr'â**, Moscow, RS: Scientific and Innovation Center, v.1, n.24, p.107-118, 2016.

RIO DE JANEIRO. Decreto Municipal N° 30.382, de 02 de janeiro de 2009. Cria grupo de trabalho destinado à elaboração do projeto "Lapa Legal". **Diário Oficial [do] Município do Rio de Janeiro**, Poder Executivo, Rio de Janeiro, RJ, 05 jan. 2009.

RIO DE JANEIRO. Lei Municipal N° 5.407, de 17 de maio de 2012. Cria o bairro da Lapa, pela subdivisão do bairro de Fátima e do Centro, área da AP 1, II Região Administrativa. **Diário Oficial [do] Município do Rio de Janeiro**, Poder Executivo, Rio de Janeiro, RJ, 18 maio 2012.

RYKWERT, J. **A sedução do lugar**: a história e o futuro da cidade. Tradução de Valter Lellis Siqueira. São Paulo, SP: MWF Martins Fontes, 2004. (Coleção A) (Título original: *The seduction of place: the history and future of cities*. New York, NY, US: Vintage, 2000)

SALESSES, P.; SCHECHTNER, K.; HIDALGO, C. A. The collaborative image of the city: mapping the inequality of urban perception. **Plos One**, San Francisco, CA, US: Public Library of Science, v. 8, n. 7, p. 1-10, Jul. 2013.

SALGUEIRO, V. Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, SP: Associação Nacional de História – ANPUH, v. 22, n. 44, p. 289-310, 2002.

SANTAELLA, L. **Percepção**: fenomenologia, ecologia, semiótica. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4.ed. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo – EdUSP, 2014[1996].

SANTOS, S. R. dos. **Paisagem Solidária**: indicadores de sustentabilidade urbana em área turística funcional do Centro Histórico de São Luís, Maranhão. 2015. 597f. Tese (Doutorado em Gestão Urbana) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, 2015.

SARDELICH, M. E. Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa. **Educar em Revista**, Curitiba, PR: Editora da Universidade Federal do Paraná – UFPR, n.27, p.203-219, 2006.

SILVA, H. R. da. "Rememoração"/comemoração: as utilizações sociais da memória. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, SP: Associação Nacional de História – ANPUH, v.22, n.44, p.425-438, 2002.

SKOWRONEK, E.; TUCKI, A.; HUIJBENS, E.; JÓŻWIK, M. What is the tourist landscape? Aspects and features of the concept. **Acta Geographica Slovenica**, Liubliana, SI: Geografski institut Antona Melika ZRC SAZU, v. 58, n. 2, p. 73-85, 2018.

TASSIORICARDO. **Imagem de bares da Lapa**. 2012. Disponível em: <http://tassioricardo.wordpress.com>. Acesso em: 03 ago. 2019.

TRIPADVISOR. **Imagem dos Arcos da Lapa**. Disponível em: <https://www.viajali.com.br/melhores-atracoes-lapa-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 03 ago. 2019.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina, PR: Editora da Universidade Estadual de Londrina – EDUEL, 2012. (Título original: *Topophilia: a study of environmental perception, attitudes, and values*. Englewood Cliffs, NJ, US: Prentice-Hall, 1974)

WHC-UNESCO – World Heritage Convention of Nations Educational Scientific and Cultural Organization. **Rio de Janeiro**: *carioca landscapes between the mountain and the sea*. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/list/1100>. Acesso em: 27 jul. 2019.

WIKIRIO. **Imagem do bonde de Santa Teresa**. 2012. Disponível em: https://www.wikirio.com.br/Terminal_dos_Bondes_de_Santa_Teresa. Acesso em: 03 ago. 2019.

YU, J.; LI, H.; XIAO, H. Are authentic tourists happier? Examining structural relationships amongst perceived cultural distance, existential authenticity, and wellbeing. **International Journal of Tourism Research**, Oxford, UK: John Wiley & Sons, p. 144-154, v. 22, n. 1, Jan./Feb. 2020.

ZIGMUNDE, D.; ŅITAVSKA, N.; VUGULE, K.; STORIE, J.; KATLAPA, A.; KALNIŅA, A.; MENGOTS, A. Landscape cognition. **Landscape Architecture and Art**, Riga, LV: Latvia University of Agriculture, v. 8, n. 8, p. 31-42, 2016.